

ASPECTO FINANCEIRO E O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO DO PARANÁ

Prof. Dr. Gilmar Batista Mazurek
*Concluinte de doutorado do Programa de Pós-graduação em
Desenvolvimento Comunitário*
mazurek@uepg.br

Prof. Dr. Erivelton Fontana de Laat
*Professor do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento
Comunitário*
delaat@hotmail.com

Resumo

O estudo investiga a interconexão entre as finanças e o bem-estar psicológico de professores universitários do Paraná, e sua relevância para a transição à aposentadoria. O objetivo foi analisar essa relação, comparando docentes ativos e aposentados. A pesquisa quantitativa de caráter exploratório-descritivo, utilizou um survey com 245 ativos e 37 aposentados. Foram aplicados questionários sobre aspectos financeiros e a Escala de Bem-Estar Psicológico (EBEP), com 36 afirmações. Os dados foram analisados através de estatística descritiva e inferencial. Os resultados mostram que os docentes aposentados têm uma situação financeira mais favorável, com maior renda e patrimônio diversificado. A maioria dos docentes ativos, depende exclusivamente do serviço público. Aposentados também apresentaram maior bem estar psicológico em dimensões como domínio ambiental, relações positivas, propósito de vida e autoaceitação. A segurança financeira dos aposentados influenciou positivamente seu propósito de vida e autonomia, enquanto a dependência dos ativos pode gerar insegurança. O abono de permanência foi identificado como um incentivo importante para a melhoria das finanças. Em conclusão, os achados reforçam a importância do planejamento financeiro para o bem-estar durante a aposentadoria.

Palavras-chave: Docentes; Finanças Pessoais; Bem-estar psicológico

Abstract

This study investigates the interconnection between finances and the psychological well-being of university professors in Paraná, Brazil, and its relevance to the transition to retirement. The objective was to analyze this relationship by comparing active and retired faculty. Qualitative research, which was exploratory-descriptive, used a survey with 245 active and 37 retired professors. Questionnaires on financial aspects and the Psychological Well-Being Scale (EBEP), with 36 statements, were administered. The data was analyzed using descriptive and statistical tests. The results show that retired professors have a more favorable financial situation, with higher income and diversified assets. Most active professors, on the other hand, rely exclusively on public service. Retirees also showed greater psychological well-being in dimensions such as environmental mastery, positive relationships, purpose in life, and self acceptance. The financial security of the retirees positively influenced their purpose in life and autonomy, while the dependence of active professors can generate insecurity. The permanence bonus was identified as an important incentive for improving finances. In conclusion, the findings reinforce the importance of financial planning for well-being during retirement.

Keywords: Professors; Personal Finance; Psychological Well-being

1. Introdução:

O aspecto financeiro é reconhecido como um elemento central para a estabilidade e a qualidade de vida, exercendo influência substancial sobre o bem-estar geral dos indivíduos. Nos docentes do ensino superior, essa relação se torna particularmente

relevante, em especial no contexto da transição à aposentadoria, período que exige planejamento e educação financeira. Estudos anteriores, como os de Bressan et al. (2013), Amorim et al. (2017), e Vieira et al. (2023), apontaram as finanças como das principais preocupações para felicidade e bem-estar na aposentadoria, ressaltando a importância do planejamento e da educação financeira.

Nesse cenário, o estudo se justifica pela necessidade de investigar a fundo a interconexão entre aspecto financeiro e bem-estar psicológico (BEP) de docentes, tema pouco explorado. Buscando preencher a lacuna de conhecimento ao analisar as diferenças e semelhanças entre a percepção e as condições financeiras de docentes da ativa e aposentados, bem como sua relação com as dimensões do BEP. Propondo a questão de pesquisa: Em que medida as condições financeiras e a percepção de segurança financeira de docentes ativos e aposentados do ensino superior se relacionam com os indicadores de seu BEP?

É o Objetivo Geral de analisar a relação entre as condições financeiras e o BEP de docentes ativos e aposentados das Instituições de Ensino Superior do estado do Paraná (IEES/PR). De maneira específica descrever e comparar as condições financeiras (renda, forma de obtenção da renda e patrimônio) entre docentes ativos e aposentados; avaliar e comparar o nível de BEP dos docentes ativos e aposentados e suas respectivas dimensões (Autoaceitação, Relações Positivas, Autonomia, Domínio Ambiental, Propósito de Vida e Crescimento Pessoal); e verificar a influência do aspecto financeiro (condições e percepção de segurança) nas dimensões do BEP.

Utilizou-se de abordagem quantitativa de caráter exploratório descritivo, utilizando para obtenção dos dados primários um survey aplicado a 245 docentes ativos e 37 aposentados, com quatro questionamentos sobre o aspecto financeiro, envolvendo valor da renda bruta, fonte e forma de obtenção da renda, valor do patrimônio pessoal e familiar, e percepção de abono de permanência, assim como a aplicação da escala de Bem-estar Psicológico (EBEP) com 36 afirmações em formato likert. Para análise empregou-se estatística descritiva e inferencial, utilizando Teste t de Student e U de Mann-Whitney para comparar as diferenças dos grupos. A pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética da Pesquisa com seres humanos (COMEP) da UNICENTRO/PR, processo CAAE nº 86227225.1.0000.8967. A estrutura deste artigo compreende a apresentação da fundamentação teórica, a metodologia de pesquisa, a discussão dos resultados e as considerações finais.

2. Fundamentação teórica:

2.1 O BEP na psicologia positiva

Minayo, Hartz, Buss (2000) tratam a qualidade de vida como percepção individual, e multidimensional com elementos positivos e negativos. Se perfilando a psicologia positiva, no estudo do bem-estar.

O bem-estar não é item solitário, mas o conjunto de vários fatores que emanam da e para pessoa e sociedade, sejam fatores e sensações, realizações de desejos e anseios, ou satisfação de necessidades básicas, estas sensações e fatores são únicos para cada indivíduo e internalizadas durante o caminho de vida, determinando a subjetividade, a psicologia vem buscando entender estas conexões, fatores e sensações que medeiam a formatação dos sujeitos.

Nas obras de Aristóteles (2001), estudando uma vida bem vivida, encontrasse o estudo do “*daimon*”, em duas partes, o estudo do “*hedaimon*” e do “*eudaimon*”, ou hedônico e eudaimônico, onde o primeiro centra-se na realização dos desejos e necessidades pelo indivíduo expressados nas suas emoções, e a Eudaimonia com centralidade nas potencialidades, e capacidades de realização do potencial humano, centrada na autopercepção.

A vertente hedônica considera a percepção de cada sujeito, seus sentimentos positivos ou negativos (Siqueira & Padovam, 2008), a eudaimônica, base do BEP, prioriza o florescimento humano por meio da realização de potencialidades (Ryff, 2014). Estudos como Keyes et al. (2002) reforçam a distinção empírica entre Bem-



Estar Subjetivo (BES) e BEP, destacando que dimensões como crescimento pessoal e propósito de vida são exclusivas do modelo eudaimônico.

Assim, o significado de bem-estar inicia-se na ideia de qualidade de vida, e perpassa pelas condições de saúde e psicológicas, tendo esta última certa predominância por tratar de percepção, sentido, assim as vertentes hedônicas e eudemônicas, uma tratando o bem-estar em seu aspecto subjetivo, relacionando ao gozo da felicidade e prazeres, e os estímulos positivos e negativos, e a outra indo além, ao potencial humano, o que pensam e sentem.

No século XX estudos foram elaborados para construção de escalas psicométricas do BEP, uma delas surgiu nas buscas de Carol D. Ryff, - Ryff (1989), Ryff e Keyes (1995), Ryff (1995), Ryff e Singer (1998) -, é a Escala do Bem-Estar Psicológico (EBEP) de Ryff (1989), que é subdividida em seis dimensões autoaceitação, relações positivas, autonomia, domínio ambiental, propósito de vida e crescimento pessoal.

Em Ryff (1989), Ryff e Keyes (1995), Ryff e Singer (2006), Ryff e Singer (2008) e Machado et al. (2013) as seis dimensões, mostram que a escala foi desenvolvida com base em uma integração teórica de conceitos propostos por autores como Erikson, Maslow, Rogers e Jahoda, buscando avaliar as dimensões consideradas essenciais para o funcionamento psicológico positivo. Essas subescalas incluem autonomia, como capacidade de autodeterminação e resistência a pressões externas, domínio ambiental como habilidade de gerenciar desafios cotidianos, crescimento pessoal como sensação de evolução contínua, propósito de vida como existência de objetivos e significado existencial, relações positivas com outros como conexões interpessoais satisfatórias, e autoaceitação como atitude positiva em relação a si mesmo. A validade da estrutura de seis fatores foi sustentada por múltiplos estudos confirmatórios, incluindo análises de Ryff e Keyes (1995), Clarke et al. (2001) in Ryff e Singer (2006) e Chen e Chan (2005) in Ryff e Singer (2006), que identificaram o modelo teórico como o melhor ajustado aos dados.

Ryff e Singer (2006) e Ryff e Singer (2008), afirmam que além da validade fatorial, evidências empíricas destacam a utilidade prática das seis dimensões. Estudos longitudinais revelaram padrões distintos de mudança nas subescalas diante de eventos como divórcio, envelhecimento ou problemas de saúde. O domínio ambiental mostrou-se associado a melhores padrões de sono, enquanto a autoaceitação correlacionou-se com resiliência emocional divórcios. Diferenças sociodemográficas foram observadas: o domínio ambiental tende a aumentar com a idade, enquanto propósito de vida e crescimento pessoal declinam. Em intervenções clínicas, como a terapia de bem-estar de Fava e colegas, as seis dimensões foram usadas para reduzir recaídas em depressão, reforçando sua relevância aplicada.

Ryff e Singer (2006-2008), mostram que correlatos biológicos, como níveis mais baixos de cortisol em indivíduos com alto propósito de vida ou ligações entre relações positivas e marcadores de saúde cardiovascular, reforçam a multidimensionalidade do constructo. Apesar das críticas sobre intercorrelações elevadas, Ryff e Singer (2006-2008) enfatizam que a distinção entre as subescalas é respaldada por sua capacidade de prever ou explicar fenômenos únicos em contextos variados, desde ajustamento marital até respostas neuroendócrinas. Mantendo robustez teórica e empírica, e amplamente adotada em pesquisas e intervenções precisamente por capturar nuances do bem-estar que abordagens unidimensionais negligenciam. Ryff et al. (2004) apontam que o bem-estar eudaimônico está mais consistentemente ligado a indicadores de saúde física, reforçando a ideia de que a realização pessoal e o propósito podem desempenhar um papel único na promoção da resiliência biológica.

O estudo do BEP foi mencionado pela primeira vez no Brasil por Queiroz e Nery (2005). Machado e Bandeira (2012) estudaram os relatos da literatura sobre o BEP e a Escala de Bem-estar psicológico (EBEP) e encontraram vários correlatos psicossociais, sociodemográficos e neurobiológicos positivos dos instrumentos.

Machado et al. (2013) traduziram e adaptaram a EBEP no Brasil, investigando suas propriedades psicométricas e a validade de constructo por meio de análises fatoriais



confirmatórias e das relações com indicadores de satisfação de vida, escala de afetos positivos e negativos, e depressão, apresentando alfa (α) de Cronbach entre 0,77 e 0,89, demonstrando a associação positiva com as medidas, e sua utilidade como instrumento de avaliação de intervenções que visem a otimização das dimensões do constructo.

2.2 O aspecto Financeiro na aposentadoria docente

A dimensão financeira é central para o bem-estar, sendo determinante para garantir estabilidade e qualidade de vida. Surgindo a necessidade de planejamento financeiro, sendo que tanto ausência de investimentos específicos quanto dependência excessiva de benefícios públicos comprometem a segurança econômica. Ademais, estabilidade de carreira, nível de renda e mudanças legislativas influenciam significativamente as condições financeiras, reforçando a importância de estratégias para minimizar preocupações e maximizar o bem-estar financeiro.

Cruwys et al. (2019), encontraram relação entre valores da aposentadoria e participação social, e saúde mental, encontrando interconexões entre saúde física e mental e valores do seguro aposentadoria.

Os estudos de Bressam et al. (2013), indicou as finanças como fator importante para o bem-estar na aposentadoria, embora não façam investimentos com esta finalidade. E de Amorim, França e Valentini (2017), com habitantes de zonas urbanas (Belo Horizonte/MG) e zona rural (Abre Campo/MG), encontraram também principal preocupação para a felicidade na aposentadoria as finanças. Reforçando a necessidade de tratar da educação financeira.

Jeong et al. (2023), observou pessoas que iniciaram a carreira mais velhos, demonstram segurança financeira melhor na velhice nos que tiveram carreira em empregos permanentes, ou empregos permanentes e após passaram a autônomos, com maior ocorrência em pessoas com graus de estudo elevado. Observando neste ponto moderadamente a ideia de planejamento financeiro, e a relação da estabilidade financeira durante a vida como fator a ser considerado para o bem-estar futuro.

Os estudos de Vieira et al. (2023), concluíram que a população economicamente ativa está despreparada para aposentadoria, principalmente em função de educação financeira inadequada, e expectativa referente ao benefício de aposentadoria público, ressaltando que a parcela com maior escolaridade, e homens, com renda superior tem maior propensão a planejar as finanças para aposentadoria. Nesta mesma direção Schuabb e França (2020), destacam a importância do planejamento financeiro para aposentadoria, indicando a incapacidade de gestão e educação financeira dos brasileiros como falhas, denotando que as soluções devem ser pelo envolvimento dos entes governamentais e privados para melhorar a educação financeira e minimizar preocupações na aposentadoria.

Esse aspecto fica latente como determinante de muitas condições para um bem-estar adequado, principalmente quando se passa a momentos de vida, onde ter-se-ão maiores dispêndios de saúde, e necessidades de cuidados nas atividades diárias, aumentando o custo do viver, sendo a educação financeira necessária durante o ciclo de vida inteiro, como fator importante para a aposentadoria, a legislação também é fator envolvido como Carneiro et al. (2021), que encontraram como sugestão de temática para plano de preparação o planejamento financeiro, observando a preocupação com as mudanças legislativas como fator motivador.

Os estudos analisados destacam que a saúde financeira é aspecto central para o bem estar na aposentadoria, mas abordam peculiaridades contextuais. Cruwys et al. (2019) vinculam saúde mental e física à participação social e ao valor da aposentadoria. Bressam et al. (2013) e Amorim et al. (2017) enfatizam a relevância financeira, mesmo diante da falta de planejamento específico. Jeong et al. (2023) conectam estabilidade financeira a empregos permanentes e educação superior, enquanto Vieira et al. (2023) e Schuabb e França (2020) apontam déficits em educação financeira e dependência de benefícios públicos. Carneiro et al. (2021) destacam mudanças legislativas como



motivação para planejamento.

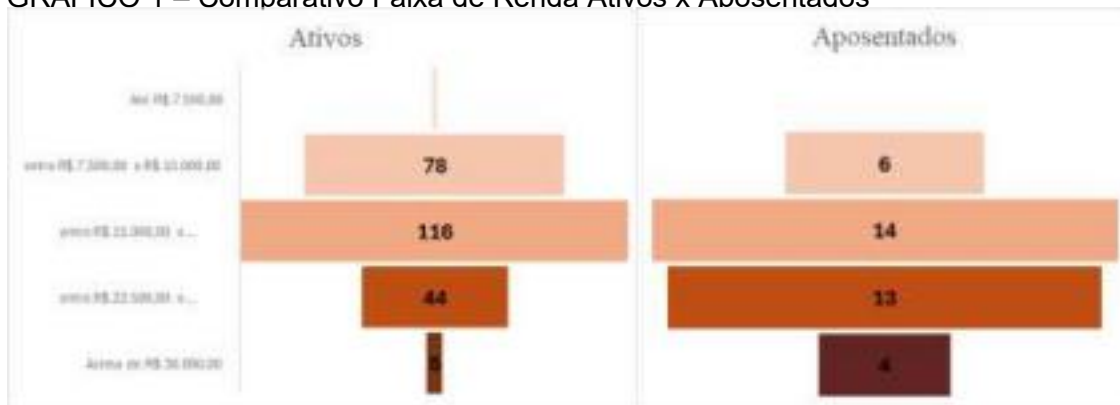
3. Apresentação e discussão dos resultados

3.1 Resultados e discussões preliminares

Para renda mensal bruta, o t de Student (Tabela 1), apresentou $T = -3,7194$, com $p = 0,0002$, mostrando diferença estatisticamente relevante entre as faixas de renda, e que a distribuição de faixas dos ativos são menores que dos aposentados. U de Mann Whitney (Tabela 2), apresenta $Z = -3,1350$ e $p = 0,0017$, com as mesmas tendências

apontadas.

GRÁFICO 1 – Comparativo Faixa de Renda Ativos x Aposentados



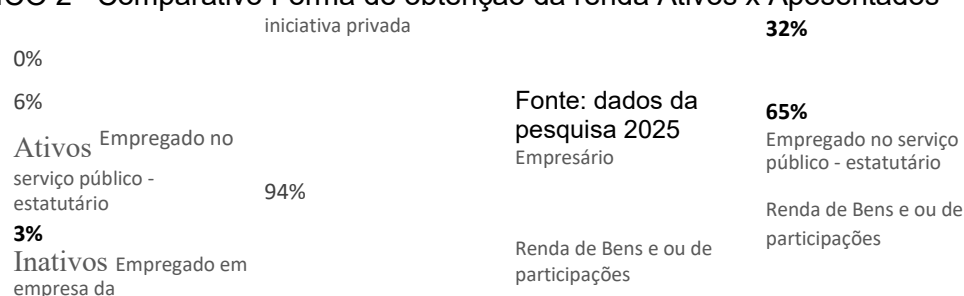
Fonte: dados da pesquisa 2025

O gráfico 1 mostrou a concentração proporcional de indivíduos com maior renda nos aposentados, percentual de 35% dos aposentados e 18% dos docentes ativos. Podendo ser entendido pelas vantagens que o aposentado incorpora na aposentadoria, como paridade e equivalência de reajustes com os da ativa, e o tempo de permanência no mesmo emprego, grau de instrução, se conformando aos estudos de Jeong, Choi e Hawly (2023), que conectam empregos permanentes e educação superior.

Na forma de obtenção da renda, o t de Student foi $T = -10,8817$, com $p = 0,0000$, os testes de variância indicam $F\text{-ratio} = 3,70009$, e $p\text{Variance} = 0,0000$, indicando certa fragilidade da comparação, Mann-Whitney U, apresentou $Z = -5,3388$, com $p = 0,0000$, e $Z\text{-ajustado} = -8,8097$ com $p\text{-ajustado} = 0,0000$, com significativa diferença estatística.

As diferenças dos testes indicam que dos ativos a maioria tem sua renda decorrente de contrato com o serviço público, 94%, em contrapartida o grupo dos inativos está composto por 65% de indivíduos que tem sua renda advinda além da aposentadoria de renda de bens e participações, observado no gráfico 2.

GRÁFICO 2– Comparativo Forma de obtenção da renda Ativos x Aposentados



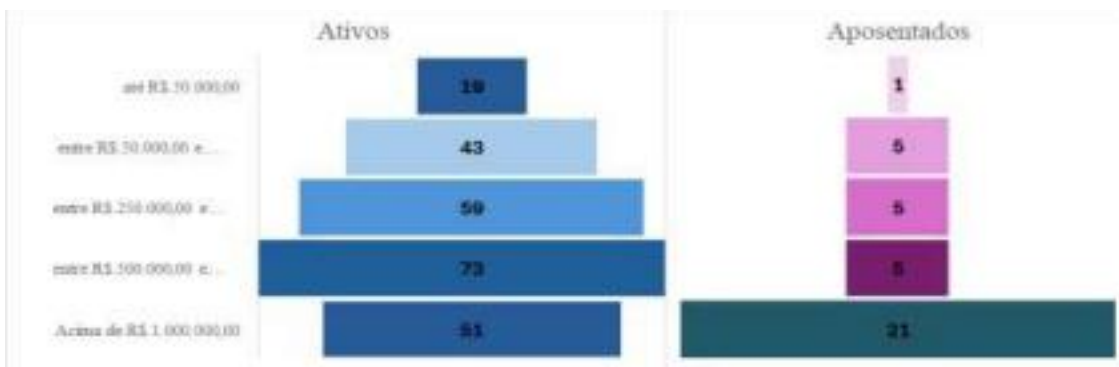
Os estudos de Bressam et al. (2013), Amorim(2017), Vieira et al. (2023) e Schuabb e França(2020) caminham no sentido do planejamento e da educação financeira para



um bem-estar na aposentadoria, buscando diminuição da dependência dos benefícios e equalização das finanças pessoais com a renda da aposentadoria. Os aposentados mostram menor dependência da renda da aposentadoria, o que no entender dos autores mencionados possibilita uma melhoria de bem-estar.

Quanto ao valor patrimonial, são apontadas diferenças estatisticamente significativa, o t de Student, de $T = -3,2491$, com $p = 0,0013$, e com dispersão dos valores que garantem sua validade com $F\text{-ratio} = 1,0311$ e $p\text{-variance} = 0,8540$, no Mann-Whitney U, temos $Z = -3,3177$, e $p = 0,0009$, apontando a mesma significância estatísticas, mostrando que os ativos tem valor de patrimônio menor que os aposentados, conforme gráfico 3.

GRÁFICO 3 – Comparativo Valor do Patrimônio Ativos x Aposentados



Fonte: dados da pesquisa 2025

A construção de patrimônio pessoal antes de aposentar-se faz parte do planejamento financeiro, trazendo maior segurança aos aposentados, e diminuindo a dependência do benefício público. Viera, Matheis e Rosenblum (2023), e Schubb e França (2020) destacam a importância da educação e planejamento financeiro para diminuição da dependência dos benefícios públicos, Carneiro, Alves e Silva (2021), propõem temáticas de planejamento financeiro nos PPA's.

Quanto ao abono permanência, o t de Student, trouxe $T=6,8242$, e $p=0,0000$, e Mann Whitney U, $Z=4,2834$ e $p=0,0000$, apontando para significativa diferença estatística, para a pergunta isto seria o esperado, pois a percepção deste só é possível a partir de quando o docente reúna todas as condições para requerer a aposentadoria – idade, tempo de contribuição, e mínimo de tempo de exercício na carreira. Segmentando os dados apenas com os recebem ou receberam o abono de permanência, observa-se que os ativos que recebem tem valor de patrimônio de até R\$.250.000,00, com faixa de renda entre R\$.22.500,00 e R\$.30.000,00, podendo indicar uma busca de ampliação do valor de renda, e investimentos para ampliar o patrimônio, já nos aposentados, a predominância do valor patrimonial é entre R\$.500.000,00 e R\$.1.000.000,00, e com faixa de renda predominante equivalente aos ativos, podendo demonstrar que a utilização do abono de permanência foi forma de ampliação do patrimônio e dos investimentos.

Questionou-se qual a motivação principal para se manter ativo recebendo o abono permanência, a maioria dos ativos respondeu acreditar que ainda tem muito a contribuir para a atividade universitária, 36%, dos inativos foram 24%; enquanto que a expectativa de ampliação do valor dos benefícios para aposentadoria e ampliação de renda juntas, carregaram 36% das respostas para ativos e 34% para aposentados, mostrando que parcela significativa buscou com o abono de permanência uma melhoria da condição financeira ao se aposentar, conforme se ilustra no gráfico 4.



GRÁFICO 4 – Motivos de permanência comparação entre Ativos e Aposentados

| Ativos | Expectativa de ampliação do valor dos benefícios para aposentadoria | Aposentados |
|---|---|-------------|
| Outros | 11% | 11% |
| Ainda tenho muito a contribuir para a atividade universitária | Ampliação da renda | 36% |
| Não me senti(o) preparado para me aposentar | Fonte: dados da pesquisa 2025 | 18% |
| | | 25% |
| | | 10% |
| | | 24% |
| | | 24% |
| | | 24% |

Os estudos efetivados por França et al. (2022) e Pissinati et al. (2019), buscaram conhecer as alternativas que as pessoas teriam quando chegassem a seus tempos de

aposentadoria, e estas pesquisas indicam caminhos semelhantes relativos às finanças, com grande parte dos indivíduos retardando suas aposentadorias em função de ampliação de renda.

TABELA 1– Teste t de Student para Aspectos Financeiros Ativos x Aposentados

| Média 1 | Média 2 | T-value | df | p | N 1 | N 2 | Dp 1 | DP 2 | F-RatioVar |
|---------|---------|---------|----|------|-----|-----|-------|-------|------------|
| 2,8857 | 3,4054 | - | 28 | *0,0 | 24 | 37 | 0,775 | 0,896 | 1,3352 |
| 2,3551 | 5,4865 | 3,7194 | 0 | 002 | 5 | 37 | 7 | 3 | 3,7009 |
| 3,3837 | 4,081 | - | 28 | *0,0 | 24 | 37 | 1,405 | 2,704 | 1,0311 |
| 1,8694 | 1 | 10,88 | 0 | 000 | 5 | 37 | 6 | 1 | 2,2124 |
| | 1,4324 | 17 - | 28 | *0,0 | 24 | | 1,214 | 1,233 | |
| | | 3,249 | 0 | 013 | 5 | | 6 | 3 | |
| | | 1 | 28 | *0,0 | 24 | | 0,337 | 0,502 | |
| | | 6,8242 | 0 | 000 | 5 | | 7 | 2 | |

Ref p Variance P5 0,2129 P6 0,0000 P7 0,8540 P8 0,0004 Fonte: dados da pesquisa 2025

Obs.: A coluna Ref, as siglas P5/P6/P7/P8 correspondem às perguntas do formulário

TABELA 2 – Teste de Mann-Whitney para Aspectos Financeiros Ativos x Aposentados

| Soma 1 | Soma 2 | U | Z | p-level | z ajustado | p-level | N1 |
|----------|---------|---------|---------|---------|------------|---------|-----|
| 33218,00 | 6685,00 | 3083,00 | -3,1350 | *0,00 | -3,3662 | 0,0008 | 245 |
| 32199,00 | 7704,00 | 2064,00 | -5,3388 | 17 | -8,8097 | 0,0000 | 245 |
| 33133,50 | 6769,50 | 2998,50 | -3,3177 | *0,00 | -3,4125 | 0,0006 | 245 |
| 36648,00 | 3255,00 | 2552,00 | 4,2834 | 00 | 6,3302 | 0,0000 | 245 |
| | | | | *0,00 | | | |
| | | | | 09 | | | |
| | | | | *0,00 | | | |
| | | | | 00 | | | |

Ref N2 P5 37 P6 37 P7 37 P8 37 Fonte: dados da pesquisa 2025

Obs.: A coluna Ref, as siglas P5/P6/P7/P8 correspondem às perguntas do formulário

Os resultados da pesquisa demonstram diferença estatisticamente significativa – ($p < 0,05$) - nos aspectos financeiros entre ativos e aposentados de IEES públicas. Observou-se que os aposentados tem maiores faixas de renda e patrimônio pessoal. Essa tendência pode ser explicada pelas vantagens que esses docentes acumulam ao longo da carreira para a aposentadoria, como paridade, equivalência de reajustes e tempo de serviço. Em relação à forma de obtenção da renda, a maioria dos ativos depende exclusivamente do serviço público, enquanto a maioria dos aposentados complementa sua renda com bens e participações, indicando menor grau de dependência do benefício previdenciário. O abono de permanência surge como fator relevante, permitindo que docentes da ativa, mesmo elegíveis para aposentadoria, continuem em serviço, buscando ampliação de renda e ampliação de patrimônio, o que é corroborado pela prevalência de maior patrimônio entre aposentados que receberam o abono. Esses achados reforçam a importância do planejamento e da educação financeira para o bem-estar na aposentadoria, e o abono atuando como incentivo para a melhoria das condições financeiras futuras.



3.2 O financeiro na aposentadoria e o bem-estar psicológico

Analisando-se os valores da renda, os grupos demonstram diferenças e preocupações

distintas, que são espelhadas pela insegurança jurídica, e desconfiança no sistema previdenciário, especialmente no que concerne aos reajustes dos benefícios ao longo do tempo, que ativos acreditam ser um problema a ser enfrentado, impactando suas finanças, e acentuado pela percepção do sistema previdenciário atual não vir a garantir plenamente sua aposentadoria e vencimentos. (Mazurek, 2025) Considerando os dados obtidos, a maioria dos ativos depende exclusivamente do serviço público para sua renda, potencializando a vulnerabilidade percebida.

Contrastando, parcela significativa entende que o sistema atual garantirá plenamente a aposentadoria e os vencimentos. Além disso, o grupo de aposentados tende a possuir maiores faixas de renda e patrimônio pessoal, e complementando sua renda com bens e participações, com menor grau de dependência do benefício previdenciário.

O abono de permanência é fator relevante, permitindo que ativos, aposentáveis, continuem em serviço, ampliando sua renda e patrimônio, corroborado pela prevalência de maior patrimônio entre aposentados que receberam o abono. Essa dicotomia na percepção da segurança financeira e na realidade da composição da renda estabelece a base para as implicações nas dimensões do BEP.

A percepção de maior segurança financeira e a realidade da composição de renda mais diversificada dos aposentados estão associadas ao aumento na dimensão do BEP, propósito na vida, os aposentados demonstram maior disposição para planejar, com metas e objetivos próprios na aposentadoria, enxergando como um "novo começo". Estabilidade financeira e liberdade, e menor dependência do benefício são fatores cruciais para sentirem-se mais livres ao traçar novos rumos e projetos, alinhando-se com a ideia de que a aposentadoria não é um fim, mas uma transição para novas oportunidades (França, Menezes e Siqueira, 2012). Nos ativos, insegurança financeira e receio de que as modificações legislativas possam afetar os valores de seus benefícios futuros, somado à dependência exclusiva do serviço público, podem inibir essa capacidade de planejamento de longo prazo, afetando negativamente a percepção de propósito na vida.

A maior segurança financeira relativa às condições financeiras da aposentadoria exerce influência no domínio sobre o ambiente, com suas aceções de gestão de desafios, e criação de oportunidades e escolhas beneficiados por segurança financeira, patrimônios mais estabilizados, e fontes de renda não exclusiva observada nos aposentados, integram a influência positiva da dimensão ampliando o BEP, já a preocupação demonstrada com o não reajustamento do valor dos benefícios ao longo do tempo, compartilhada entre ativos e aposentados, é fragilidade para esta dimensão, ampliada para os ativos pela maior dependência do serviço público.

A situação financeira equilibrada, o patrimônio consolidado e a diversificação de fontes de renda, influenciam também outras dimensões proporcionando maior liberdade para tomar decisões sobre tempo, atividades e estilo de vida, sem a pressão financeira. A preocupação com a estabilidade econômica, especialmente entre ativos com dependência de seus vencimentos, potencializaria o desviar do foco nas relações, enquanto a estabilidade financeira dos aposentados fomentaria maior participação em atividades sociais e comunitárias, contribuindo para relações mais positivas, atuando sobre essa dimensão.

A comparação do BEP, mostra que os grupos tem diferença estatisticamente significativa, observada pelos valores obtido no t de Student, $T = -3,2794$, com $p = 0,0012$, $f\text{-ratio} = 1,3273$ e $p\text{-variance} = 0,2223$, com distribuição de valores em patamares superiores para os aposentados. Mann-Whitney U, com valor $Z = -3,6356$, e $p = 0,0003$, aponta a mesma significância, com intervalos de confiança de 95%, e margem de erro de 5%.

A EBEP, permite pontuações entre 36 e 216, sendo crescente, numa proposição de padrão teórico de resultados efetuada por Machado et al. (2013), comparados com os valores padrões propostos, os grupos estão no nível médio de bem-estar psicológico,



que se situa no intervalo de 144 a 187, existindo espaço para ampliação neste indicador.

A EBEP é dividida em seis dimensões que nos auxiliam a interpretar os pontos de atenção para busca de melhores escores, permitindo avaliação que distingue pontos que necessitam atenção na preparação para aposentadoria. Cada dimensão tem variação

TABELA 3 – Teste t de Student para Bem-estar Psicológico Ativos X Aposentados

| Média 1 | Média 2 | T-value | df | p | N 1 | N 2 | Dp 1 | DP 2 | F-RatioVar |
|-------------|-------------|--------------|-----------|------------|-----------|----------|---------------|---------------|---------------|
| 26,7 | 29,8 | #- | 28 | #0,00 | 24 | 3 | 6,134 | 6,023 | 1,0372 |
| 714 | 649 | 2,865 | 0 | 45 | 5 | 7 | 8 | 9 | 1,6021 |
| 26,0 | 27,4 | 5 - | 28 | 0,15 | 24 | 3 | 5,466 | 6,918 | 1,0029 |
| 163 | 595 | 1,442 | 0 | 04 | 5 | 7 | 0 | 6 | 1,0801 |
| 26,3 | 30,2 | 1 | 28 | “0,0 | 24 | 3 | 6,202 | 6,211 | 1,0785 |
| 755 | 432 | “- | 0 | 005 | 5 | 7 | 0 | 1 | 1,0202 |
| 32,8 | 33,7 | 3,535 | 28 | 0,09 | 24 | 3 | 2,929 | 3,044 | 1,0202 |
| 327 | 027 | 1 - | 0 | 50 | 5 | 7 | 6 | 7 | 1,3273 |
| 31,0 | 32,7 | 1,675 | 28 | *0,02 | 24 | 3 | 4,199 | 4,361 | |
| 408 | 568 | 2 | 0 | 19 | 5 | 7 | 7 | 5 | |
| 27,5 | 28,9 | *- | 28 | *0,02 | 24 | 3 | 3,428 | 3,394 | |
| 714 | 189 | 2,304 | 28 | 65 | 24 | 3 | 20,895 | 24,072 | |
| 170, | 182, | 9 *- | 0 | “0,0 | 5 | 7 | 2 | 7 | |
| 608 | 945 | 2,231 | | 012 | | | | | |
| | | 2 “- | | | | | | | |
| | | 3,279 | | | | | | | |
| | | 4 | | | | | | | |

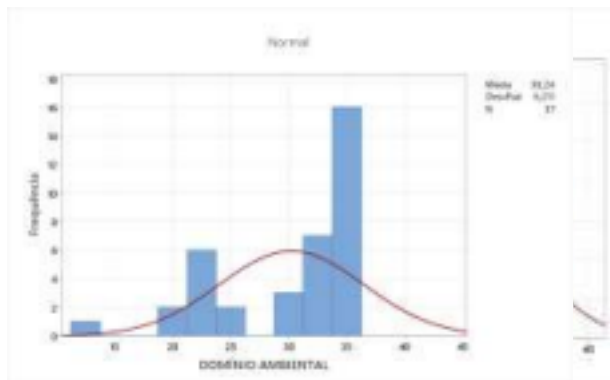
Ref p Variance RP 0,9355 AU 0,0419 DA 0,9408 CP 0,7114 PV 0,7159 AA 0,9870 **BEP 0,2223** Fonte: dados da pesquisa 2025

Obs.: As siglas na coluna Ref representam as dimensões do BEP, são: Relações Pessoais Positivas (RP), Autonomia(AU), Domínio Ambiental(DA), Crescimento Pessoal (CP), Propósito na Vida(PV), Autoaceitação(AA), e Bem-estar Psicológico(BEP). Média 1 – são os valores de Ativos e Média 2 –de aposentados

A dimensão Domínio sobre o ambiente (DA), conforme Tabela 3, apresenta variação estatisticamente significativa, e distribuição homogênea, e tendência de melhora no grupo de aposentados, pelas médias, estes tem valores de 30,2432, enquanto os ativos 26,3755, o gráfico 5, mostra que existem picos na distribuição, observando-se a estatística descritiva dos grupos, os resultados apontaram duas modas, sendo que um grupo está concentrado em torno das modas 24 (ativos) e 35 (aposentados), e outro grupo concentrado ao redor da moda 32 (ativos) e 36 (aposentados), assim a diferença estatística mostra nesta dimensão crescimento após a aposentadoria, sendo um dos fatores marcantes para a melhora do bem-estar psicológico na aposentadoria. O U de Mann-Whitney (Tabela 4) aponta no mesmo sentido, reforçando as diferenças observadas.

GRÁFICO 5 – Histogramas Domínio sobre o ambiente Ativos e Aposentados

Fonte: dados da pesquisa 2025



Comparando as médias dos grupos com os escores padrão, onde o conceito de BEP médio é atribuído ao intervalo entre 26 – 31, os ativos estão no limite inferior com uma das modas (24) avaliada no nível baixo, e a outra moda (32) no limiar inferior da avaliação de alto BEP, enquanto que os aposentados estão no nível superior, com sua menor moda (35), situada na região de avaliação alta, e sua maior moda (36) no

maior valor possível para a dimensão no nível alto.

Dessa forma vê-se melhoria significativa nos elementos de gestão própria dos diversos contextos e oportunidades que se apresentam na vida dos aposentados, podendo ser



um fato previsível, pois a diminuição dos horários e regras impostas pela atividade de docente, permite maior liberdade de escolhas e das oportunidades com maior desprendimento, podendo ser identificado nas pesquisas de Zanelli (2020) e De Paula Couto et al. (2022), mostrando a abertura de tempo a outras atividades, sem vinculação às exigências laborais, bem como em Van Den Bogaard e Henkens (2018) que mostram melhoria da saúde mental na aposentadoria em ocupações com alto stress psicológico, encontrada na atividade docente.

A dimensão Relações Positivas com outros (RP) apresentou os valores do t de Student e U de Mann-Whitney, com diferenças estatísticas significativas, e distribuição equivalente não casual nos grupos, com escores superiores nos aposentados, com média de 29,6849, enquanto que os ativos 26,7714, o gráfico 6 mostra semelhanças na dispersão dos dados, com a cauda superior menos pronunciada em ambas as amostras, e no grupo de aposentados o pico de valores maiores na cauda superior, observando os dados descritivos a mediana 28 e moda 35 para os ativos, mediana 32 e moda 34 para os aposentados, mostra crescimento desta dimensão na aposentadoria, não sendo tão acentuado quanto na dimensão anterior.

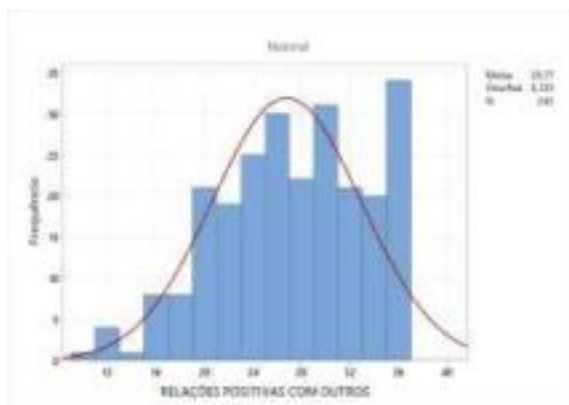


GRÁFICO 6 – Histogramas Relações

Pessoais Positivas Ativos X Aposentados A Apos

Fonte: dados da pesquisa 2025

O quadro teórico padrão aponta escores 25 – 31 como média da dimensão, os dois grupos encontram-se dentro desse espaço, tomando a mediana e a moda, temos que os ativos tem a metade dos indivíduos (mediana 28) avaliado como médio à elevado com moda de 35 que se situa na avaliação Alta, e os aposentados tem metade dos indivíduos (mediana 32) avaliados como alto, e moda 34 avaliada como alta, se mostram muito importantes como distinção entre os grupos.

Mostrando-se que os aposentados passam a ter relações com maior profundidade, intimidade e mais proveitosas para o BEP, saindo do ambiente acadêmico deixam de ter colegas de trabalho e passam a sentir os relacionamentos como de maior amizade e intimidade, não forçados ou limitados pelas atividades profissionais.

Neste sentido os estudos de Figueira et al. (2017) e Hoffman e Zille (2017) apontam que as relações sociais tem aspectos ambivalentes podendo ser fator positivo para o bem-estar na aposentadoria como negativas, e quando os fatores de aceitação e bom convívio familiar juntamente com vínculos de amizade fora do ambiente de trabalho se tornam positivos, Tomini et al. (2016) e França (2009) ressaltam que a interpolação de amizades, e convívio familiar salutar promovem maior bem-estar na aposentadoria, nesta dimensão o comportamento dos aposentados se mostra favorável ao BEP na aposentadoria, merecendo ser incentivadas as relações positivas nos ativos.

Na dimensão Propósito na Vida (PV), o t de Student, e Mann-Whitney U, demonstraram significativa diferença estatística, com tendência superior para os aposentados, médias de 32,7568, e ativos 31,0408, no comparativo dos histogramas gráfico 7, a presença de valores elevados na cauda superior com menor amplitude entre a média e o valor máximo, a mediana e moda dos grupos, 32 e 36 para os ativos, e 35 e 36, para os aposentados, se mostram em valores elevados, mas com tendência

mais elevada nos aposentados.

GRÁFICO 7 – Histograma de Propósito de Vida Ativos X Aposentados

Fonte: dados da pesquisa 2025

O padrão teórico, situa alto ≥ 31 na dimensão, observadas as amostras 50% dos escores obtidos estão situados neste padrão de avaliação, com saliência maior para o grupo de aposentados, que apresenta mediana próximo ao máximo dos escores, o que demonstra que ambos tem elevado comprometimento e planos para sua vida.

Nessa dimensão demonstrou-se que os grupos tem propósitos na vida muito fortemente enraizados, ampliando-se nos aposentados, mostrando a valorização da vida e do tempo, seja na ativa como na vida amadurecida na aposentadoria, este fator se destaca com relevância pois apresentou escores altos, sendo fator muito favorável para o bem-estar na aposentadoria, concordando com o indicado por Zanelli (2020) e De Paula Couto et al. (2022) que apontam, na aposentadoria existir uma favorecimento a criação de novos objetivos, em especial ligados à lazer, aprendizado e engajamento em questões sociais e ambientais, os estudos de Dudley et al. (2020) apontam maiores metas para os aposentados mais recentes, diminuindo à medida do envelhecimento, e Hill e Pfund (2022) demonstram a importância destas metas e planos na aposentadoria. Na Autoaceitação (AA), o t de Student, e Mann-Whitney U, demonstraram distribuições homogêneas e diferença estatisticamente relevante, com tendência de maiores valores para os aposentados, as médias de 27,5714 e 28,9189, respectivamente para ativos e aposentados, confirma esta tendência, ao observar-se o comparativo entre os histogramas no gráfico 8, a frequência maior de valores à direita em ambos os grupos, a mediana e a moda são 28 e 31 para ativos, e 30 e 31 para aposentados, as modas coincidentes mostram que os grupos tem indivíduos com graus de autoaceitação muito parecidos, já as medianas mostram que 50% dos ativos tem autoaceitação acima de 28 e os aposentados tem um escore de corte maior 30, mostrando melhor desempenho neste item.

GRÁFICO 8 – Histogramas Autoaceitação Ativos X Aposentados

Fonte: dados da pesquisa 2025

O padrão médio para autoaceitação é 22 – 29, os resultados indicam a avaliação como médio, mas aposentados tem distinção significativa aqui, pois 50% deles estão avaliados no padrão alto, as modas dos dois grupos estão também no padrão alto, mostrando que os aposentados apresentam crescimento neste item, fortalecendo seu BEP com alto escore.

A dimensão mostra que os docentes em média se auto aceitam bem, compreendendo que suas atitudes, e jeito de ser são bons, conscientes de seus limites, e de suas falibilidades, estando cômnicos de que suas vidas foram bem conduzidas, e sua realização profissional foi boa, havendo uma ampliação destas percepções na aposentadoria, os estudos de Vo e Phu-Duyen (2023) e Turner et al. (2005) evidenciam que o autocontrole mitiga impactos negativos na aposentadoria e na saúde, assim como Gorry e Slavov (2023) fortalecem que a redução de hábitos prejudiciais se torna crescente com a aposentadoria, Pazzim e Marim (2016) observam que as metas

cumpridas na carreira favorece o bem-estar na aposentadoria, e também no sentido apontado por Ryff et al. (2004) que mostra que o propósito de vida como fator para resiliência biológica.

A dimensão Crescimento Pessoal (CP), no t de Student, e em Mann-Whitney U, demonstra nível de significância estatística distinta, t aponta significância para $p < 0,10$, e Mann-Whitney U, apresenta esta mesma significância estatística para $p < 0,05$, como a natureza das distribuições não se mostra normal em ambos os grupos sob análise a confiabilidade do teste não paramétrico torna-o mais efetivo, apontando-se que há diferença estatística significativa entre os grupos, o sinal negativo aponta que os valores maiores estão concentrados no grupo de aposentados, as médias de 32,8327 e 33,7027, mostram uma diferença pequena, entre os grupos, a mediana e a moda para os ativos é 34 e 36 – a moda teve 52 ocorrências -, e para aposentados 35 e 36, mostrando valores bem elevados em ambos os grupos com pequena diferença para o grupo de aposentados que tem 50% de seus indivíduos com escores de 35 para cima, enquanto que no grupo de ativos essa dimensão está no escore 34, conforme pode ser observado no gráfico 9.

GRÁFICO 9 – Histogramas de Crescimento Pessoal Ativos X Aposentados

Fonte: dados da pesquisa 2025

Obs.: Ativos encontra-se a direita e aposentados a esquerda nos gráficos

O padrão teórico de avaliação do EBEP, demarca como alto se o escore obtido for ≥ 33 , pela média os ativos teriam avaliação de médio, no limiar desta escala, e os aposentados teriam avaliação de alto, observando as medianas, se depara que ambos se encontram com mais de 50% dos indivíduos com avaliação alta. A dimensão mostra que os grupos tem níveis elevados de percepção de oportunidades de crescimento e realização de seu potencial, com disposição para melhorias, e valorizando suas experiências, onde França (2009) destaca que um novo projeto de vida, novas habilidades e ocupações são fatores importantes para o bem estar, Magalhães e Brito (2022) da realização profissional como fator positivo para uma transição para aposentadoria, Ghafoori et al. (2021) reforça que a temática de novos

desafios e realização profissional são fatores importantes para confiança na aposentadoria, os resultados apontados aqui diferem dos estudos de Ryff e Singer (2006 e 2008) que demonstraram que o crescimento pessoal declina com o aumento da idade, em outro momento Ryff et al. (2004) mostra que a realização pessoal e o propósito

desenvolvem a resiliência biológica.

TABELA 4 – Teste de Mann-Whitney U para Bem-estar Psicológico Ativos X Aposentados

| Soma 1 | Soma 2 | U | Z | p-level | z ajustado | p-level | N1 |
|-----------------|----------------|----------------|--------------|--------------|----------------|---------------|------------|
| 33285,00 | 6618,00 | 3150,00 | #- | 0,002 | -2,9949 | 0,0027 | 245 |
| 33844,50 | 6058,50 | 3709,50 | 2,9901 | 8 | -1,7828 | 0,0746 | 245 |
| 32893,00 | 7010,00 | 2758,00 | - | 0,075 | -3,8431 | 0,0001 | 245 |
| 33744,00 | 6159,00 | 3609,00 | 1,7800 | 1 | -2,0196 | 0,0434 | 245 |
| 33290,50 | 6612,50 | 3155,50 | "- | 0,000 | -2,9953 | 0,0027 | 245 |
| 33361,00 | 6542,00 | 3226,00 | 3,837 | 1 | -2,8459 | 0,0044 | 245 |
| 32986,50 | 6916,50 | 2851,50 | 9 - | 0,045 | -3,6362 | 0,0003 | 245 |
| | | | 1,997 | 8 | | | |
| | | | 3 | 0,002 | | | |
| | | | *- | 9 | | | |
| | | | 2,978 | 0,004 | | | |
| | | | 2 | 7 | | | |
| | | | *- | 0,000 | | | |
| | | | 2,825 | 3 | | | |
| | | | 7 | "- | | | |
| | | | 3,635 | | | | |
| | | | 6 | | | | |

Ref N2 RP 37 AU 37 DA 37 CP 37 PV 37 AA 37 **BEP 37** Fonte: dados da pesquisa 2025

Obs.: As siglas na coluna Ref representam as dimensões do BEP, são: Relações Pessoais Positivas (RP), Autonomia(AU), Domínio Ambiental(DA), Crescimento Pessoal (CP), Propósito na Vida(PV), Autoaceitação(AA), e Bem-estar Psicológico(BEP). Média 1 – são os valores de Ativos e Média 2 –de aposentados

A dimensão Autonomia (AU), o t de Student foi $T = -1,4421$, com $p = 0,1504$, indicando que não há diferença estatística significativa, mas com $F\text{-ratio} = 1,6021$ e $p = 0,0419$, foi violada a característica de variâncias iguais do teste t, enquanto em Mann-Whitney U, os valores $Z = -1,7800$, com $p = 0,0751$, não se pode afirmar que exista diferença estatística significativa observando-se os $p > 0,05$, para T e Z, as médias das duas amostras estão em 26,0163 e 27,4595, para docentes ativos e aposentados respectivamente, mostrando a curva pouco mais tendida para os valores superiores de Autonomia nos aposentados, mediana e moda para os ativos coincidem em 26, e para os aposentados a mediana está em 29 e a moda apresenta dois valores 30 e 36, fica demonstrada a heterogeneidade de distribuições, e a maior concentração de valores elevados nos aposentados, o comparativo dos histogramas no gráfico 10, representa estas diferenças, mostrando que apesar das médias serem próximas, os docentes ativos tem uma distribuição equivalente de valores entre os lados da curva normal, já os aposentados apresentam essa distribuição de valores alterada para uma mediana superior à média, e modas superiores a mediana, mostrando uma maior autonomia.

GRÁFICO 10 – Histogramas Autonomia Ativos x Aposentados

Fonte: dados da pesquisa 2025

Considerando os escores para a dimensão, o padrão médio está no intervalo de 26 – 31, as médias dos grupos estão situadas neste padrão, sendo que quando observamos a mediana e a moda dos ativos, estão dentro da avaliação média,

enquanto os aposentados tem mediana de 29 e duas modas de 30 e 36, com mais da metade dos indivíduos com avaliação alta.

A dimensão demonstra que os grupos apresentam capacidade de autogestão e independência, típica do perfil de docência, que presa pela liberdade de cátedra, e valoriza suas experiências como proveitosas, tendo opiniões próprias e conduzindo, e funcionando como mediadores para a descoberta da verdade pelas diversas pessoas que convivem no mundo acadêmico e fora dele, a condição de saúde é um fator altamente limitante da autonomia no sentido de independência física, e causa problemas ao BEP, como nos estudos de Conde-Sala et al. (2017), onde as limitações de mobilidade e comprometimento funcionais trazem baixa qualidade de vida, os estudos de Hoffman e Zille (2017) são contraditórios aos dados obtidos, pois os autores encontraram vários problemas de saúde mental em aposentados, também contradizendo as afirmações de Vo e Phu-Duyen (2013) que apontam para redução da saúde mental nos dois primeiros anos de aposentadoria, De Paula Couto et al. (2022) ressaltam que uma visão positiva sobre o envelhecimento é favorável ao bem-estar na aposentadoria.

A análise comparativa entre os grupos de ativos e aposentados para o Bem-estar Psicológico (BEP) e suas dimensões revela padrões complexos e relevos importantes sobre o impacto da aposentadoria na qualidade de vida dos docentes. O BEP total demonstra diferença estatisticamente significativa, com os aposentados apresentando patamares superiores de bem-estar. Essa conclusão é consistentemente apoiada tanto pelo t de Student ($T = -3,2794$, $p = 0,0012$) quanto pelo U de Mann Whitney ($Z = -3,6356$, $p = 0,0003$), indicando que a aposentadoria parece estar associada à melhoria no BEP. Ambos, no entanto, se situam no nível médio BEP (144- 187), sugerindo que há espaço para aprimoramento desse indicador em ambos os estágios da vida.

Ao examinar as dimensões específicas do BEP, observa-se que o Domínio Ambiental (DA) e as Relações Pessoais Positivas (RP) são áreas onde os aposentados mostram melhorias marcantes e estatisticamente significativas. Para o Domínio Ambiental, tanto o Teste t ($T = -3,5351$, $p = 0,0005$) quanto o Teste U ($Z = -3,8379$, $p = 0,0001$) confirmam diferença robusta, com os aposentados atingindo escores mais altos. Essa melhora pode ser atribuída à maior liberdade e flexibilidade na gestão do tempo e das finanças após a aposentadoria, permitindo melhor adaptação aos desafios e a criação de contextos mais satisfatórios. Também as Relações Pessoais Positivas são significativamente mais elevadas para os aposentados (Teste t: $T = -2,8655$, $p = 0,0045$; Teste U: $Z = -2,9901$, $p = 0,0028$). Isso sugere que a aposentadoria pode propiciar relações mais profundas e íntimas, menos influenciadas pelas exigências do ambiente de trabalho.

A dimensão Propósito na Vida (PV) também apresenta uma diferença estatisticamente significativa em favor dos aposentados (Teste t: $T = -2,3049$, $p = 0,0219$; Teste U: $Z = -2,9782$, $p = 0,0044$). Ambos exibem níveis elevados, mas os aposentados demonstram ligeira tendência ascendente, o que pode estar relacionado à capacidade de estabelecer novos objetivos e projetos de vida após a saída da vida ativa. A Autoaceitação (AA) segue um padrão similar, com os aposentados apresentando escores significativamente mais altos (Teste t: $T = -2,2312$, $p = 0,0265$; Teste U: $Z = -$

2,8257, $p = 0,0044$). Este achado sugere que a aposentadoria pode fortalecer a autoavaliação positiva e a aceitação das próprias conquistas e limitações. No que tange ao Crescimento Pessoal (CP), os resultados são mais matizados. Enquanto o Teste t de Student não aponta uma diferença estatisticamente significativa com $p < 0,05$ ($p = 0,0950$), o Teste U de Mann-Whitney (Z -ajustado = $-2,0196$, $p = 0,0434$) indica uma diferença significativa. Dada a potencial não-normalidade das distribuições e a natureza não paramétrica do teste U, este último resultado sugere que os aposentados tendem a apresentar leve, mas estatisticamente detectável, incremento no crescimento pessoal.

Finalmente, a dimensão Autonomia (AU) é a única que não revela diferença

estatisticamente significativa nos testes (Teste t: $p = 0,1504$; Teste U: p -ajustado = $0,0746$). Embora as médias sejam próximas, a análise da variância pelo Teste t indica que as variâncias entre os grupos são significativamente diferentes (F -ratio= $1,6021$, $p=0,0419$), o que levanta uma ressalva sobre a aplicação do Teste t padrão e reforça a validade do Teste U não paramétrico, que também não detectou diferença. Apesar da ausência de significância estatística, observações descritivas indicam que os aposentados exibem uma maior concentração de valores mais altos em Autonomia, sugerindo tendência que, embora não estatisticamente confirmada pelos testes, pode refletir a liberdade inerente à aposentadoria para a autogestão.

Os resultados sugerem que a aposentadoria está associada a uma melhoria geral no BEP, particularmente nas dimensões de Domínio Ambiental, Relações Pessoais Positivas, Propósito na Vida e Autoaceitação. A dimensão Crescimento Pessoal também mostra uma diferença, embora menos pronunciada, e a Autonomia não apresenta diferença estatística robusta entre os grupos. Esses achados enfatizam a importância de programas de preparação para a aposentadoria que incentivem e apoiem o desenvolvimento nessas áreas para otimizar o BEP dos indivíduos.

4. Conclusões

O objetivo principal foi analisar a relação entre o aspecto financeiro e o BEP de docentes ativos e aposentados de Instituições de Ensino Superior do estado do Paraná. A investigação descreveu e comparou as condições financeiras (renda, forma de obtenção, patrimônio e utilização do abono de permanência), e avaliou a influência desses fatores nas dimensões do BEP dos grupos.

Demonstrando que existe diferença estatisticamente significativa nos aspectos financeiros entre docentes ativos e aposentados. Os aposentados tendem a apresentar faixas de renda e patrimônio pessoal superiores quando comparado aos ativos, essa tendência pode ser explicada pelas vantagens acumuladas ao longo da carreira, como a paridade e tempo de serviço. A análise da forma de obtenção de renda revelou que, enquanto a maioria dos ativos depende exclusivamente do serviço público, parcela considerável dos aposentados complementa sua renda com bens e participações, indicando menor grau de dependência do benefício previdenciário. O abono de permanência emerge como fator relevante, pois incentiva docentes elegíveis à aposentadoria a permanecerem em serviço, para ampliação da renda e patrimônio.

No que se refere ao BEP, a pesquisa revelou diferença estatisticamente significativa, com os aposentados exibindo níveis de BEP superiores aos ativos. A percepção de maior segurança financeira e uma composição de renda mais diversificada estão associadas a um maior senso de Propósito na Vida nos aposentados, que visualizam a aposentadoria como um "novo começo" para novos projetos. A estabilidade financeira também influencia positivamente outras dimensões do BEP. Em contrapartida, a insegurança financeira e a dependência exclusiva do serviço público, predominantes entre os docentes ativos, podem inibir o planejamento de longo prazo e afetar negativamente o senso de propósito.

Assim a aposentadoria, acompanhada de um planejamento e de segurança financeira consolidada, está associada a melhoria geral no BEP nos docentes. Os achados reforçam a necessidade e a importância da educação financeira e de programas de preparação para a aposentadoria, com o objetivo de apoiar e otimizar o BEP dos indivíduos, preparando-os para as transições e desafios futuros.

Referências

- AMORIM, S. M.; FRANÇA, L. H. DE F. P.; VALENTINI, F. **Predictors of happiness among retired from urban and rural areas in Brazil**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 30, 20 mar. 2017
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicomaco**. São Paulo: Martin Claret, 2001
- BRESSAN, M A L C et al. **Bem-estar na aposentadoria: o que significa para os servidores públicos federais**. *Revista Brasileira de gerontologia*. Rio de Janeiro. 2013. 16(2):259-272
- CARNEIRO, M.F.C.; ALVES, V.P.; SILVA, H.S. Aposentadoria e planejamento para vida pós-trabalho: um estudo com servidores de um Instituto Federal de Educação. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, 21 maio 2021
- CONDE-SALA, J. L. et al. **Quality of life in people aged 65+ in Europe: associated factors and models of social welfare—analysis of data from the SHARE project (Wave 5)**. *Quality of Life Research*, v. 26, n. 4, p. 1059–1070, 2017
- CRUWYS, T. et al. **Friendships that money can buy: financial security protects health in retirement by enabling social connectedness**. *BMC Geriatrics*, v. 19, p. 319, 21 nov. 2019
- DE PAULA COUTO, M. C. P. et al. **What will you do with all that time? Changes in leisure activities after retirement are determined by age-related self-views and preparation**. *Acta Psychologica*, v. 231, p. 103795, nov. 2022
- DUDLEY, D. et al. **Retirees' perceptions of goal setting: a qualitative study**. *Australasian Journal on Ageing*, v. 39, n. 3, set. 2020
- FIGUEIRA, D. A. M. et al. **Retirement decision-making influenced by family and work relationships**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 20, p. 206–213, abr. 2017
- FRANÇA, L. H. D. F. P. et al. **Retirement Resources Inventory in Portugal: an adaptation and validation study**. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 32, p. e3213, 2022
- FRANÇA, L.H.F.P, MENEZES, G.S. e SIQUEIRA, A.R. **Planejamento para aposentadoria: a visão dos garis**. *Revista brasileira de gerontologia* 2012, 15(4): 733-745
- GHAFOORI, E. et al. **Retirement confidence: development of an index**. *Inquiry: A Journal of Medical Care Organization, Provision and Financing*, v. 58, p. 00469580211035732, 28 set. 2021
- GORRY, D.; SLAVOV, S. N. **The effect of retirement on health behaviors**. *Health Economics*, v. 32, n. 10, p. 2234–2259, 2023
- HILL, P. L.; PFUND, G. N. **Purposeful retirement expectations and their associations with retirement planning**. *Aging & Mental Health*, v. 26, n. 9, p. 1882–1888, 2 set. 2022
- HOFFMANN, C.D.; ZILLE, L.P. **Centralidade do Trabalho, Aposentadoria e seus Desdobramentos Biopsicossociais**. *REUNA*, v. 22, n. 1, p. 83–102, 31 mar. 2017
- JEONG, S. J.; CHOI, S. J.; HAWLEY, J. **Middle-aged adults' career trajectories and later-life financial security: evidence from Korea**. *Longitudinal and Life Course Studies*, v. 14, n. 4, p. 566–591, 1 out. 2023

KEYES, C. L. M.; SHMOTKIN, D.; RYFF, C. D. **Optimizing well-being: The empirical encounter of two traditions.** Journal of Personality and Social Psychology, v. 82, n. 6, p. 1007–1022, jun. 2002

MACHADO, W. L.; BANDEIRA, D.R. Bem-estar psicológico: definição, avaliação e principais correlatos. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 29, n. 4, p. 587–595, dez. 2012

MACHADO, W. DE L.; BANDEIRA, D. R.; PAWLOWSKI, J. **Validação da Psychological Well-being Scale em uma amostra de estudantes universitários.** Avaliação Psicológica, v. 12, n. 2, p. 263–272, ago. 2013.

MAGALHÃES, M D O; BRITO, F D S **Ajustamento à aposentadoria: relações com saliência de carreira e realização de carreira.** Psico-USF, v. 27, n. 1, p. 143–156, jan. 2022

MAZUREK, G.B. O bem-estás psicológivo e os aspectos realacionados a aposentadoria de docentes do ensino superior das Instituição de Ensino Superior do Paraná. Tese (doutorado) Universidade Estadual do Centro-Oeste, Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário, 2025.

MINAYO, M. C. D. S.; HARTZ, Z. M. D. A.; BUSS, P. M. **Qualidade de vida e saúde: um debate necessário.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 5, n. 1, p. 7–18, 2000.

PAZZIM, T. A.; MARIN, A. H. **Programas de preparação para aposentadoria: revisão sistemática da literatura nacional.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, vol.17, n.1, p. 91. jan-jun de 2016

PISSINATI, P.S.C., et al. **Desenvolvimento de um protótipo de web software de apoio ao planejamento da aposentadoria.** Revista Latino-Americana de Enfermagem 27 (2019): e3169.

QUEROZ, N. C.; NERI, A. L. **Bem-estar psicológico e inteligência emocional entre homens e mulheres na meia-idade e na velhice.** Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 18, n. 2, p. 292–299, ago. 2005.

SIQUEIRA, M.M.M; PADOVAM, V.A.R. **Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho.** Psicologia: teoria e pesquisa, v. 24, p. 201-209, 2008.

RYFF, C. D. **Happiness Is Everything, or Is It? Explorations on the Meaning of Psychological Well-Being.** Journal of Personality and Social Psychology, v. 57, n. 6, p. 1069–1081, 1989.

RYFF, C. D. **Psychological Well-Being Revisited: Advances in the Science and Practice of Eudaimonia.** Psychotherapy and Psychosomatics, v. 83, n. 1, p. 10–28, 2014.

RYFF, C. D.; KEYES, C. L. M. **The Structure of Psychological Well-Being Revisited.** Journal of Personality and Social Psychology, v. 69, n. 4, p. 719–727, 1995.

RYFF, Carol D.; SINGER, Burton H. **Best news yet on the six-factor model of well being.** Social Science Research, v. 35, n. 4, p. 1103–1119, dez. 2006.

RYFF, Carol D.; SINGER, Burton H. **Know Thyself and become what You are: a eudaimonic approach to psychological well-being.** Journal of Happiness Studies, v. 9, n. 1, p. 13–39, jan. 2008.

SCHUABB, T. C.; FRANÇA, L. H. DE F. P. **Planejamento financeiro para a**

aposentadoria: uma revisão sistemática da literatura nacional sob o viés da

psicologia. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 20, n. 1, p. 73–98, 9 maio 2020.

TOMINI, F.; TOMINI, S. M.; GROOT, W. **Understanding the value of social networks in life satisfaction of elderly people: a comparative study of 16 European countries using SHARE data.** BMC Geriatrics, v. 16, p. 203, 1 dez. 2016.

TURNER, J. A.; ERSEK, M.; KEMP, C. **Self-Efficacy for managing pain is associated with disability, depression, and pain coping among retirement community residents with chronic pain.** The Journal of Pain, v. 6, n. 7, p. 471–479, jul. 2005.

VIEIRA, K. M.; MATHEIS, T. K.; ROSENBLUM, T. O. A. **Preparação financeira para aposentadoria: análise multidimensional da percepção dos brasileiros.** Revista Contabilidade & Finanças, v. 34, n. 91, p. e1705, 2023.

VO, T. T.; PHU-DUYEN, T. T. **Mental health around retirement: evidence of Ashenfelter’s dip.** Global Health Research and Policy, v. 8, p. 35, 24 ago. 2023.

ZANELLI, J. C. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira.** Porto Alegre. Artmed, 2020